

O Programa Saúde da Família e a Pediatria

Roberson Jun Kitamura
Diretor de Exercício Profissional
Associação Paulista de Medicina de Família e Comunidade

A Sociedade Brasileira de Pediatria, em seu jornal "SBP Notícias" nº 34 ano VII de novembro/dezembro 2004, publicou uma reportagem intitulada "O Programa Saúde da Família e a Pediatria", onde defende a idéia da inclusão do pediatra nas equipes do PSF.

Entendemos como fundamental a participação do Pediatra e outros especialistas em Atenção Primária no sistema de saúde dentro dos princípios do SUS.

No meu ponto de vista, a reportagem apresenta algumas falhas conceituais, que podem estar distorcendo a resolução que todos nós buscamos e que trago para discussão.

Primeiramente devemos ter em mente que o PSF é na realidade uma estratégia, não um "programa" sensu estrito, adotado em todo país como proposta de reorientação do modelo assistencial, por meio da Atenção Básica de Saúde, para a implantação efetiva do SUS.

Para tal disponibiliza às Unidades Básicas de Saúde, Equipes de Saúde da Família, compostas por médico e enfermeiro generalistas, auxiliar de enfermagem e agentes comunitários de saúde, com uma prática específica para a Atenção Básica à Saúde.

Pertencer a uma Equipe de Saúde da Família requer além das atuações em Consultas, Visitas e Grupos o desenvolvimento do vínculo, compromisso e corresponsabilidade não só com o indivíduo ou sua família, mas também com o meio em que ela está inserida (a sua comunidade).

Destaco que a Medicina de Família e Comunidade é uma especialidade médica reconhecida pela AMB, além de existir o Programa de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade e que seus praticantes tem e terão seu espaço dentro das Equipes do Programa de Saúde da Família tendo em vista sua especificidade coadunar com as necessidades preconizadas para os membros destas equipes.

Estamos em fase de transição, pois até o presente momento o que prevaleceu foi o comportamento de formação baseado no relatório Flexner, levando ao diminuto número de profissionais generalistas.

Até que haja número suficiente de médicos e enfermeiros generalistas, especializados para esta prática, entendendo que os atuais profissionais do PSF necessitam de maior capacitação e educações continuadas.

Para tanto as instituições citadas no artigo em questão, governo e universidades, estão elaborando os mencionados "cursos rápidos para capacitação".

Tais cursos, como o próprio nome diz, é para capacitação, e não para formação. De maneira nenhuma estes cursos pretendem que ao final deles os médicos se formem em pediatria, e

nem é a idéia dos médicos que as fazem, mas sim para aspectos primordiais que possibilitem o atendimento às necessidades básicas da comunidade. É assim que o PSF obtém em tão pouco tempo de vida, marcas expressivas como praticamente 100% de cobertura vacinal para crianças menores de 2 anos e gestantes, ou ainda diminuir o número de internações por pneumonia e desidratação em menores de 5 anos, indicadores SIAB para o PSF.

Pelos fatos acima e por nossa experiência, estranhamos a afirmação do texto que diz ser difícil para as mães acreditarem naquele que não é pediatra, uma vez que o médico de família está presente pessoalmente junto à família não exclusivamente no momento das consultas, mas das visitas domiciliares e grupos na comunidade, o que proporciona a formação do vínculo, compromisso e corresponsabilidade tão importante para o conhecimento da família e seu entendimento, possibilitando a elas o empoderamento no encontro de soluções para seus problemas.

A Sociedade Pediátrica e o Ministério defendem que haja uma flexibilização do Programa, instituindo que nos locais em que há disponibilidade de pediatras, estes façam parte da equipe do PSF, e nos locais de pouca disponibilidade, estes fiquem na referência.

Pelo já explanado e pelo fato do Médico de Família ter suas funções e definições bem claras dentro do Sistema, principalmente aqueles inseridos no PSF, esclarecemos que os mesmos não estão em determinadas regiões porque não tem outros profissionais mais preparados. Estão nestas regiões porque atuam na Atenção Básica de Saúde, e dessa maneira é sua função estar lá, no primeiro atendimento à criança, e na relação dela com a família, o meio ambiente e as necessidades básicas de sua comunidade por meio de ações que interfiram em todo o processo saúde-doença com afins de promoção à saúde, prevenção, tratamento dos agravos e sua reabilitação.

Julgamos que os pediatras, como os demais especialistas da atenção primária são absolutamente necessários e até mesmo imprescindíveis como referência, o que muito facilitaria a efetiva implantação do SUS em nosso país.